

Veículo JORNAL DO COMÉRCIO

Data 14-15/8/88

Cliente TRIADE GALERIA - RETROSPECTIVA IVAN SERPA

## Artes Plásticas

## De Serpa a Décio Vieira: memó

## Walmir Ayala

Altamente confiável uma galeria que tem o bom gosto de inaugurar com uma retrospectiva de Ivan Serpa. A galeria em questão tem o nome de TRIADE, está instalada à av. Epiácio Pessoa, 1244 (Lagoa) e tem sua vernissage inaugural às 20 horas do dia 18 próximo. Ivan Serpa foi correto na vida, como está sendo na morte. Foi rigoroso, múltiplo, atual, exigente (consigo e com os outros), embrião de novos talentos e movimentos, uma usina de criatividade que não cessou de produzir até o último instante. Ao morrer, aparentemente se viu mergulhado no esquecimento, mas a verdade é que não o esquecemos, e sempre falamos nele, e num tempo de turbulência tão efêmeras sua memória ficou à margem, para voltar à cena numa exposição caprichosamente programada, como a da Triade. Estarão reunidos algumas dezenas de telas de várias fases de Ivan Serpa, a maioria fora de venda, muitas cedidos por Ligia Serpa, viúva do artista, algumas cedidas por colecionadores como Paulo Lima, Alfredo Souto de Almeida e Fernando Wrobel. Uma garantia a mais, do bom gosto visual do projeto é a curadoria de Janete Costa, arquiteta e programadora de espaços ambientais modelares. Indagado sobre o ofício de pintar Ivan Serpa disse: "Só vejo dois caminhos para os artistas: ou construir para o desenvolvimento técnico trabalhando na indústria, ou denunciar as contradições, fazer os outros homens pensarem". Nosso aplauso a nova galeria e ao recado urgente, e mais do que nunca novo, que ela nos traz.

## LEDA CATUNDA

Leda Catunda volta à cena no Rio de Janeiro, com nova individual a inaugurar-se no próximo dia 18 na galeria Thomas John. Aos poucos Leda Catunda nos convence. Falo no plural porque sei de uma plêiade de observadores que desconfiam da importância dessa jovem de vinte e sete anos, que o seu marchand e alguns acólitos mais, teimam em enforçar como gênio. A posição é incômoda e impertinente, eu diria até contraproducente, pois na amostra que nos



"Fase Negra" de Ivan Serpa na galeria TRIADE.

chega da exposição atual está clara a competência da artista em manipular materiais ligando por uma vértebra conceitual e infiltrando significados não descritivos, antes sensitivos e de um brilho visual instigante. A apropriação da ótica disponível, e sua transferência emblemática, reporta-nos a uma gênese da imagem a partir de uma memória impregnada de signos. Imaginação é o que não falta a esta artista, empenhada em extrair novidades poéticas de um baú de memória e da permanente coleta de sucatas mágicas (nada mais mágico que o banal transfigurado: perucas, capacho,

babados, quebra-cabeças). Não sou dos que se entusiasmaram com a "explosão" da geração 80, que teve muito de oba-oba, mas reconheço que o surgimento de usinas aparelhadas para a reflexão sobre a hora presente, como Leda Catunda, são altamente compensadoras. Recomendamos.

## ANGELO VENOSA

As esculturas de Angelo Venosa são realmente uma novidade dentro da esteira tradicional da categoria. Mesmo do que se convencionaria chamar de vanguarda. Porque elas não lembram nada do anteriormente feito, e nos passam

uma inquietante sensação de estrutura orgânica prestes a assumir vida e nos inquirir sobre o instante presente. Entre o esboço de uma arqueologia, e o fruir de uma ciência natural, as formas inquietantes de Venosa nos atraem, principalmente pelo material com que forra suas estruturas. São casulos de fibra de vidro com esqueletos de madeira, ou diretamente pedaços de galhos queimados, estruturas tensionadas e em virtual crescimento, como raízes tornadas visíveis, ou fósseis imantados. A exposição de Angelo Venosa inaugura no próximo dia 11 na Galeria Montesanti (São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea).

## UM MESTRE DA XILOGRAVURA

Mais uma vez o Museu Nacional de Belas Artes nos propicia uma exposição de mestre: xilogravura de Adir Botelho. A forma com que ele fixa na impressão a alma da madeira, uma alma dura, cortada em negros desagiadores, deixa passar um sentimento de júbilo contido, de perícia que extravasa, e como se não bastasse a competência organiza um catálogo do mais alto teor didático. A história da xilogravura está sintetizada ali, a síntese da técnica também, de forma que somos até tentados a manipular a face misteriosa da madeira, onde dormem anjos e demônios, sobretudo homens. Na gravura brasileira o capítulo da xilogravura é o mais fascinante, é o que nos dá a mais cálida sensação de proximidade, entre o criador e o fruidor. Sentimos e acompanhamos o movimento do gesto impresso em figura ou abstração, como se a nossa emoção estivesse sendo despertada. Adir Botelho com esta exposição resgata soberanamente os nós de relativo silêncio em que a gravura brasileira mergulhou. Sua presença forte e autoritária, no bom sentido, é um sinal de que o coração da arte gráfica está pulsando, pelo menos no entalhe. Recomendamos esta



COMMERCIO

RIA - RETROSPECTIVA IVAN SERPA

## Artes Plásticas

# Serpa e Décio Vieira: memórias



"Fase Serpa" de Ivan Serpa na galeria TRIADE.

chega da exposição atual está clara a competência da artista em manipular materiais ligando por uma vértebra conceitual e infiltrando significados não descritivos, antes sensitivos e de um brilho visual instigante. A apropriação da ótica disponível, e sua transferência emblemática, reporta-nos a uma gênese da imagem a partir de uma memória impregnada de signos. Imaginação é o que não falta a esta artista, empenhada em extrair novidades poéticas de um baú de memória e da permanente coleta de sucatas mágicas (nada mais mágico que o banal transfigurado; perucas, capacho,

babados, quebra-cabeças). Não sou dos que se entusiasmarão com a "explosão" da geração 80, que teve muito de oba-oba, mas reconheço que o surgimento de usinas aparelhadas para a reflexão sobre a hora presente, como Leda Catunda, são altamente compensadoras. Recomendamos.

### ANGELO VENOSA

As esculturas de Angelo Venosa são realmente uma novidade dentro da esteira tradicional da categoria. Mesmo do que se convencionaria chamar de vanguarda. Porque elas não lembram nada do anteriormente feito, e nos passam

uma inquietante sensação de estrutura orgânica prestes a assumir vida e nos inquirir sobre o instante presente. Entre o esboço de uma arqueologia, e o fruir de uma ciência natural, as formas inquietantes de Venosa nos atraem, principalmente pelo material com que forra suas estruturas. São casulos de fibra de vidro com esqueletos de madeira, ou diretamente pedaços de galhos queimados, estruturas tensionadas e em virtual crescimento, como raízes tornadas visíveis, ou fósseis imantados. A exposição de Angelo Venosa inaugura no próximo dia 11 na Galeria Montesanti (São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea).

### UM MESTRE DA XILOGRAVURA

Mais uma vez o Museu Nacional de Belas Artes nos propicia uma exposição de mestre: xilogravura de Adir Botelho. A forma com que ele fixa na impressão a alma da madeira, uma alma dura, cortada em negros desagiadores, deixa passar um sentimento de júbilo contido, de perícia que extravasa, e como se não bastasse a competência organiza um catálogo do mais alto teor didático. A história da xilogravura está sintetizada ali, a síntese da técnica também, de forma que somos até tentados a manipular a face misteriosa da madeira, onde dormem anjos e demônios, sobretudo homens. Na gravura brasileira o capítulo da xilogravura é o mais fascinante, é o que nos dá a mais cálida sensação de proximidade, entre o criador e o fruidor. Sentimos e acompanhamos o movimento do gesto impresso em figura ou abstração, como se a nossa emoção estivesse sendo despertada. Adir Botelho com esta exposição resgata soberanamente os nós de relativo silêncio em que a gravura brasileira mergulhou. Sua presença forte e autoritária, no bom sentido, é um sinal de que o coração da arte gráfica está pulsando, pelo menos no entalhe. Recomendamos esta

exposição que se inaugura no próximo dia 18 na Sala Bernardelli do M.N.B.A.

### DECIO VIEIRA

Aos mortos os louros! Decio Vieira foi um artista correto, criativo, discreto, ao qual em vida foi sonogado o devido reconhecimento. Agora os artistas de São Conrado reúnem-se num grande evento na Villa Riso, para homenagear o morto, e eu não sei se aplaudo ou lamento tal iniciativa. Lembrar Décio? Sempre. Não fui amigo dele, não o encontrei num ano tal, nem dancei no seu salão, mas sempre lamentei a forma como o descartavam, deixando passar. Assim foi também com Ubi Bava, outro que nos deixou há pouco. Pois no convite da Villa Riso me espanto de ver tantos amigos de Décio Vieira; jamais imaginei que tivesse tantos. E todos expondo seus trabalhos, em vez de exporem os de Décio. Estranha homenagem que me custa entender. Talvez ele fosse difícil de propor publicamente, mas acho que fizeram pouco. De tudo o que esta homenagem reuniu vale a pena conferir o texto de Frederico Moraes, que realmente nos dá alguma coisa de Décio Vieira, com sinceridade e conhecimento.

### DOIS NOVÍSSIMOS

A Plural Galeria de Artes inaugurou exposição individual de Renato Brasil com o tema **Bal Masqué**, com personagens realizados em paciente e delirante desenho. As entidades, os deuses, transfiguram-se numa carnávia luminosa, instigam o espectador a olhar-se num espelho mágico e comprometedor. Estamos diante de uma pintura que carrega consigo o estigma da reivindicação humana, o direito à absoluta e nobre fantasia. Endereço da galeria: Visconde de Pirajá 207, loja 115 — Na Hebraica, no próximo dia 23 de agosto, inaugura individual de pintura de Erni, que passou de uma abstração aleatória para a conquista da cor e da forma simplificada, numa pessoal manipulação do real.